

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE RONDÔNIA
CAMPUS JI-PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

CLARILLYS DAMACENA RODRIGUES

**MÃOS QUE APOIAM: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO EM LIBRAS
PARA ALUNOS DO IFRO - CAMPUS JI-PARANÁ**

**JI-PARANÁ - RO
2023**

CLARILLYS DAMACENA RODRIGUE

**MÃOS QUE APOIAM: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO EM LIBRAS
PARA ALUNOS DO IFRO - *CAMPUS* JI-PARANÁ**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca avaliadora do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *campus* Ji-Paraná, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Licenciado em Química.

Orientador(a): Prof(a). Alice Cristina Souza Lacerda Melo de Souza

Coorientador(a): Prof(a). Andréia Mendonça dos Santos Lima

**JI-PARANÁ - RO
2023**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Rodrigues, Clarillys Damacena.

Mãos que apoiam: Uma proposta de formação em Libras para
alunos do IFRO Campus Ji-Paraná / Clarillys Damacena Rodrigues,
Ji-Paraná-RO, 2024.

21 f.

Orientador(a): Prof^a Ma. Alice Cristina Souza Melo Lacerda de
Souza.

Coorientador(a): Prof^a Ma. Andréia Mendonça dos Santos Lima.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia -
IFRO, Ji-Paraná-RO, 2024.

1. Libras. 2. Projeto Integrador. 3. Inclusão. I. Souza, Alice Cristina
Souza Melo Lacerda de (orient.). II. Lima, Andréia Mendonça dos
Santos (coorient.). III. Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Rondônia - IFRO. IV. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Cleuza Diogo Antunes, CRB-11/864 (Campus Ji-Paraná)

RESUMO

O processo de inclusão dos alunos surdos nas classes regulares de ensino e a sua interação no ambiente escolar demanda que as instituições efetivem ações para que esse processo ocorra de modo significativo, oportunizando aos alunos surdos e ouvintes uma maior compreensão e interação sobre o uso da Libras no contexto escolar. Diante da necessidade da ampliação da temática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO/*campus* Ji-Paraná, o projeto integrador “Mãos que apoiam: uma proposta de formação em LIBRAS para alunos do IFRO *Campus* Ji-Paraná” teve como objetivo fornecer aos aprendizes de LIBRAS subsídios teóricos e práticos para o exercício da comunicação com as pessoas surdas contribuindo para a divulgação da Libras no *campus* e na sociedade. Como metodologia, adotamos a oferta de ciclos formativos em Libras destinados aos alunos do ensino técnico e superior, com aulas presenciais e a distância com o apoio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, consolidando as etapas de ensino e pesquisa. Já a extensão ocorreu por meio da realização da *Live* aberta ao público externo. Ao fim do projeto os estudantes puderam conhecer e praticar a Libras permitindo um maior entrosamento com a comunidade surda presente no *Campus*.

Palavras-chave: Libras, Projeto Integrador, Inclusão.

ABSTRACT

The process of including deaf students in regular teaching classes and their interaction in the school environment demands that institutions take actions so that this process occurs in a meaningful way, providing deaf and hearing students with greater understanding and interaction on the use of Libras in the school context. Faced with the need to expand the theme at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rondônia - IFRO/Ji-Paraná *campus*, the integrative project “Hands that support: a training proposal in LIBRAS for students at the IFRO *Campus* Ji-Paraná” had the objective to provide Libras learners with theoretical and practical support for communicating with deaf people, contributing to the dissemination of Libras on *campus* and in society. As a methodology, we adopted the offer of training cycles in Libras that aimed at technical and higher education students, with face-to-face and distance classes with the support of the Virtual Learning Environment - AVA, consolidating the teaching and research stages. The extension took place through a *Live* event open to the external public. At the end of the project, students were able to learn about and practice Libras, allowing for greater interaction with the deaf community present on the *Campus*.

Keywords: Libras, Integrative Project, Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

O processo de inclusão das pessoas com deficiência nas classes regulares de ensino no Brasil foi fortemente marcado pela exclusão, sendo necessário, segundo Sasaki (2010), que fossem rompidos os paradigmas da exclusão, segregação e integração para somente chegarmos à inclusão.

No Brasil, documentos como a Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 (BRASIL, 1996) e atual a Lei nº 13.146 de 06 de Julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) foram assegurando que os estudantes com deficiência pudessem estar devidamente matriculados nas classes regulares de ensino bem como tivessem o acesso às diferentes acessibilidades a fim de garantir o sucesso durante sua trajetória escolar.

Entre os estudantes público-alvo da educação especial (EPAEE), os estudantes surdos ou com deficiência auditiva, se destacam entre os grupos mais estudados. Em análise aos dados disponibilizados pela sinopse do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP, 2019) do ano de 2018, Rondônia apresentava 12.751 EPAEE, considerando os matriculados em classes especiais e regulares, destes 232 eram alunos surdos e 379 apresentavam deficiência auditiva.

Souza (2019) ao realizar um levantamento junto ao banco de teses e dissertações da CAPES com foco nos trabalhos desenvolvidos na UNIR, constatou que surdez se destacava com maior incidência de trabalhos, totalizando dez trabalhos.

Para os estudantes surdos, a Língua Brasileira de Sinais – Libras é essencial e as lutas em relação à oficialização da mesma se iniciou na década de 1980 através da participação da comunidade surda, de estudiosos surdos e ouvintes, que alertavam a sociedade quanto às barreiras enfrentadas por estes estudantes/pessoas.

Dentre as conquistas alcançadas é possível citar a Lei nº 10.098/2000 que determina a eliminação de barreiras físicas e de comunicação nos setores público e privado, garantindo, no caso dos surdos um intérprete de Libras e a correção diferenciada de provas e avaliações escritas por alunos ou candidatos surdos. Posteriormente, a Lei da Libras nº 10.436/02 - Art. 1º - Parágrafo único, que reconhece a língua como: um meio de “comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um

sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdos do Brasil” regulamentadas pelo Decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005).

Contudo, mesmo diante da promulgação de documentos norteadores, as barreiras enfrentadas pelas pessoas surdas são imensas principalmente no que tange à interação destes no ambiente escolar, tanto na relação professor x aluno, aluno x aluno, sem falar nos inúmeros entraves ocasionados pela falta das acessibilidades no ambiente escolar, conforme apontam estudos.

Para Antunes, Calabrez, Fabre, Medeiros e Savi (2020, p. 15) os desafios físicos, quanto à acessibilidade espacial, prejudicam o acesso das pessoas com deficiência a espaços públicos como a escola, não estando a mesma preparada para receber pessoas com diferentes deficiências. Para os autores “a falta de acessibilidade dos espaços e o modo como estes estão organizados fazem com que os alunos com deficiências se tornem dependentes da ajuda alheia, apesar de possuírem legalmente o direito à autonomia, conforto e segurança” (ANTUNES; CALABREZ; FABRE; MEDEIROS; SAVI, 2020).

Já as autoras Berselli e Dalcil (2020) apontam que além do quesito arquitetônico, é necessário pensar nas acessibilidades metodológica, comunicacional e atitudinal, pois a ausência destas no ambiente educacional colaboram para a manutenção da discriminação e revelam sobretudo as muitas dificuldades enfrentadas pelos professores, que em sua grande maioria não recebem a devida formação para trabalharem com as pessoas com deficiência.

Feitosa e Silva (2019, p. 1) abordam outro problema enfrentado no ambiente escolar, este refere-se à dificuldade de comunicação entre os alunos surdos e ouvintes. Essa dificuldade contribui para que os alunos surdos “a sensação de não pertencimento ao ambiente escolar.” (FEITOSA; SILVA, 2019).

Diante dos fatores apresentados nos estudos e visando a inclusão do aluno surdo, tornou-se viável a proposição do projeto integrador “Mãos que apoiam: uma proposta de formação em LIBRAS para o IFRO *Campus* Ji-Paraná”, que teve como objetivo fornecer aos aprendizes de Libras, subsídios teóricos e práticos para o exercício da comunicação com as pessoas surdas, contribuindo para a divulgação da Libras no campus e na sociedade externa, ampliando as chances de interação entre os estudantes surdos e ouvintes, principalmente porque o IFRO - *Campus* Ji-Paraná, durante a realização da pesquisa, atendia 3 estudantes surdos.

2 METODOLOGIA

O relato de experiência resulta da descrição do projeto (IFRO, 2021) “Mãos que Apoiam: uma proposta de formação em LIBRAS para o IFRO *Campus* Ji-Paraná”, aprovado pelo Edital nº 24/2021/JIPA - CGAB/IFRO, de 03 de setembro de 2021, pautado no tripé ensino, pesquisa e extensão. Segundo Grande, Leite, Lima e Portilho (2021) e Barros (2020), projetos integradores são de suma importância tanto para a instituição e colaboradores quanto para a comunidade, uma vez que o projeto integrador apresenta e executa:

Uma proposta de trabalho interdisciplinar que tem como objetivo integrar/inter-relacionar os conhecimentos nas áreas específicas e de conhecimentos gerais, promovendo o desenvolvimento de competências, a capacidade pessoal de pesquisar, mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, contribuindo para a formação integral do estudante. (GRANDE; LEITE; LIMA; PORTILHO, 2021, p. 2).

Sendo assim, os projetos integradores buscam através de pesquisas, inter-relacionar conhecimentos específicos de problemas reais, desenvolver habilidades por meio do ensino, para, através da extensão, promover soluções concretas contribuindo com a comunidade.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, uma vez que as leituras utilizadas concentraram-se em materiais já publicados, para Gil (2022, p. 44):

[...] essa modalidade de pesquisa inclui ampla variedade de material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação das novas tecnologias de comunicação e informação, passaram a incluir materiais em outros formatos, como discos, fitas magnéticas, microfilmes, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet.

As ações de ensino foram subsidiadas pela oferta dos ciclos formativos realizados tanto na modalidade a distância, com transmissão síncrona (Plataforma Meet) e assíncrona. E viabilizados pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e por meio de encontros presenciais.

A seleção dos alunos para a participação no ciclo formativo ocorreu após a divulgação do (IFRO, 2020) Edital nº 19/2022 - Seleção para o Curso Básico de Libras - Projeto Mãos que Apoiam, para, com disponibilidade de 40 vagas para os alunos da instituição, distribuídas em 02 ciclos.

Após a convocação dos 20 primeiros alunos para a 1ª turma, houve 3 desistências, sendo assim, foram convocados mais 3 alunos para preencher as vagas remanescentes. Os demais inscritos, numerados do 24 ao 30, ficaram selecionados para o 2º ciclo formativo. Diante das vagas ociosas, posteriormente, divulgou-se (IFRO, 2022) o Edital nº 30/2022 - Vagas Remanescentes para o Curso Básico de Libras - Projeto Mãos que Apoiam, as quais foram convocados mais 14 selecionados, totalizando 21 alunos para a 2ª turma. Além desses alunos para a segunda turma, a pedido, promoveu-se a disponibilidade de uma vaga para um professor ouvinte, preenchida por um professor da área do núcleo técnico de informática.

As aulas práticas da 1ª turma, devido à pandemia, ocorreram de forma virtual e presencial, pois o campus precisou suspender as aulas presenciais por um determinado período. As mesmas ocorreram entre os meses de maio a agosto de 2022, e a 2ª turma, entre os meses de agosto a outubro de 2022.

A extensão foi fortalecida pela promoção de uma *Live* que teve como tema “Mitos e Verdades Sobre a LIBRAS”, disponibilizada no perfil do Instagram da ministrante. E ela foi divulgada aos colaboradores do projeto, servidores e alunos do IFRO, com intuito de agregar à mesma, participantes internos e externos. A opção pela *Live* ocorreu porque esta “têm se configurado, portanto, como importantes espaços de diálogo e de contribuições para a educação escolar e para os profissionais da escola. Ao romperem o imobilismo [...] e promoverem movimento de ideias, propiciam encontros em meio ao distanciamento.” (DE FRANÇA; LOPES, 2020, p. 5).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Após a aprovação do projeto, foram realizadas pesquisas em livros, artigos e vídeos, para compreensão dos sinais em Libras. O processo de planejamento do curso visou contribuir para a aprendizagem dos alunos sobre os conceitos básicos relacionados à Libras e ao conhecimento da cultura e da identidade surda, bem como, almejou ampliar as discussões relacionadas à educação especial na perspectiva inclusiva dentro do ambiente educacional.

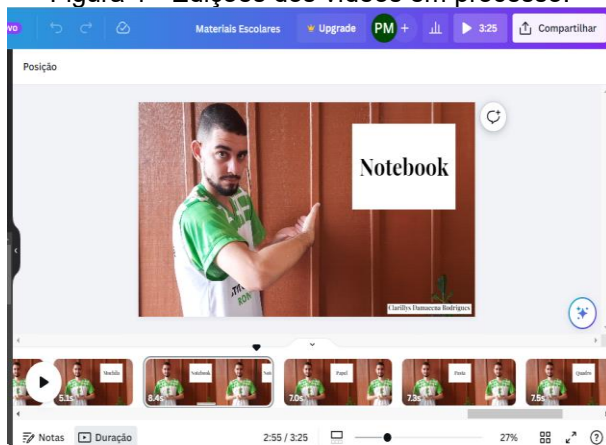
Em seguida, foi elaborado o roteiro para a produção dos vídeos pelos bolsistas. Vale ressaltar que os vídeos tiveram como protagonista um aluno surdo, o

apoio de duas bolsistas ouvintes e uma intérprete voluntária para realizar as gravações. Os autores Feitosa e Silva (2019, p. 1), afirmam que: “Integrar alunos surdos com ouvintes, além de promover a socialização e inclusão, facilita o processo de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento”.

O próximo passo, foram as edições dos vídeos, houve a capacitação das bolsistas ouvintes do projeto, por um servidor da área de informática do campus, e as edições foram realizadas utilizando a plataforma Canva e salvos no drive. E, posteriormente, foram disponibilizados nas plataformas YouTube e AVA.

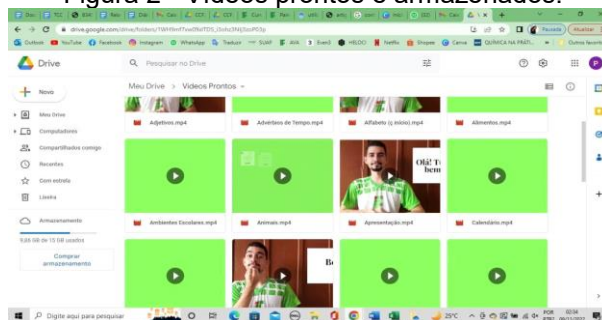
Após a finalização das pesquisas e com os materiais elaborados foi realizada a organização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), para a formação teórica sobre a Libras, e disponibilização das atividades assíncronas, de cunho teórico juntamente com a apresentação em slides com o tema História da educação dos surdos no Brasil.

Figura 1 - Edições dos vídeos em processo.



Fonte: Clarillys Damacena Rodrigues (2022).

Figura 2 - Vídeos prontos e armazenados.



Fonte: Clarillys Damacena Rodrigues (2022).

Foram produzidos 25 vídeos com os temas: Apresentação (do bolsista que foi o instrutor das revisões), adjetivos, advérbios de tempo, alfabeto, alimentos,

ambientes escolares, animais, calendário, cores, cumprimentos, dias da semana, disciplinas, família, frutas, lugares, materiais escolares, meios de transporte, modalidades de ensino, números, pronomes demonstrativos, pronomes interrogativos, pronomes pessoais, pronomes possessivos, tipos de frases e verbos.

O processo de planejamento do curso visou contribuir para a aprendizagem dos alunos, e a ampliação das discussões quanto à educação especial na perspectiva inclusiva dentro do ambiente educacional, somando-se a identificação dos conceitos básicos relacionados à Libras, e também, o conhecimento cultural e a identidade surda. As autoras Pereira e Machado (2016, p. 1) discorrem sobre a importância dessa ação ao enfatizarem que ações neste sentido promovem a “comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, gerando competências comunicativas que valorizem a educação e a cultura do surdo no âmbito inclusivo, bem como garantindo o direito da comunidade surda comunicar-se em Libras, sua língua natural, ampliando a acessibilidade.”

Neste mesmo sentido, Fernandes (2007, apud SULZBACH; NATAL, 2021, p. 18) descreve que a Libras “promove articulação da família, do sistema educacional e da comunidade, “possibilitando a ampliação de suas relações sociais e a apropriação de elementos da cultura nacional, comum a todos os brasileiros.”

Também, realizou-se a organização de um grupo de WhatsApp para discutirem informações quanto às aulas.

3.2 DESENVOLVIMENTO DO CICLO FORMATIVO

O curso de Libras foi ofertado apenas para estudantes do IFRO *campus* Ji-Paraná. A partir da ficha de inscrição, obteve-se informações quanto ao sexo dos alunos, o curso frequentado no campus e o município em que residiam.

Para a primeira e segunda turmas, houveram respectivamente, 23 e 21 inscrições, para a análise dos dados, os resultados consideraram o percentual total de 44 alunos. Sendo assim, houveram 32 inscrições para o sexo feminino e 12 para o sexo masculino.

Sabendo-se que o campus oferece os Curso Técnicos integrados ao Ensino Médio de Florestas (TF), Informática (TI) e Química (TQ), e graduação nas mesmas áreas, Bacharel em Engenharia Florestal (BEF), Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) e Licenciatura em Química (LQ), foi possível

apresentar à qual curso os alunos pertenciam.

Analisando as fichas de inscrições, constatou-se uma maior participação no projeto, pelos alunos dos cursos TF (totalizando 15 participantes) e TQ (12 participantes), seguidos pelos cursos EF (6 participantes), TI (5 participantes), ADS (4 participantes) e LQ (2 participantes).

Sabendo-se que o campus agrega alunos de diversos municípios, foi possível constatar que 29 alunos participantes eram de Ji-Paraná, 5 de Ouro Preto do Oeste, 3 de Presidente Médici, 3 de Teixeirópolis, 2 participantes de Rolim de Moura, e 2 alunos não identificaram o município que residiam.

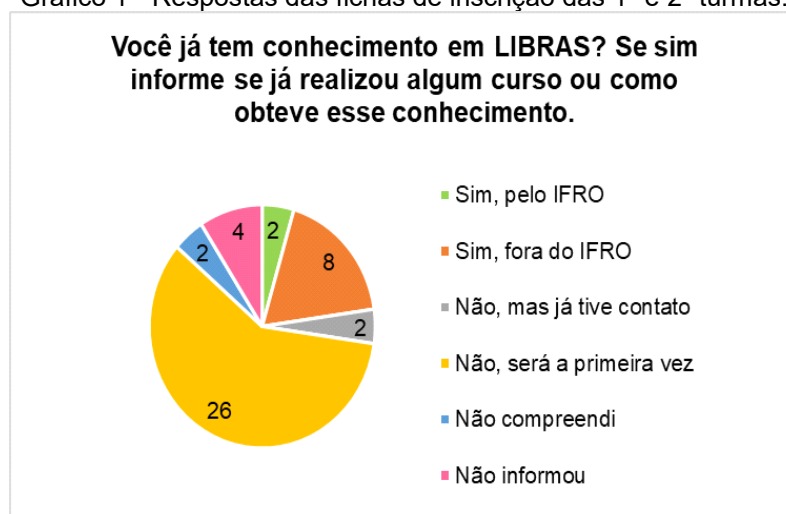
Quanto à diversidade dos participantes, esse fator foi apontado como extremamente positivo, pois ocorreu maior divulgação e disseminação das acessibilidades comunicacional e atitudinal. Machado (2017, p. 66) a este respeito discorre que

[...] oportunizar o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais - Libras, possibilitando a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, gerando competências comunicativas que valorizem a educação e a cultura do surdo no âmbito inclusivo, bem como garantindo o direito da comunidade surda comunicar-se em Libras, sua língua natural, ampliando a acessibilidade. Outra finalidade dessa ação de extensão é a eliminação de barreiras de comunicação, proporcionando a inclusão das pessoas surdas no meio social e educacional, garantindo-lhes o direito à cidadania, atenção às suas necessidades básicas de comunicação e ao acesso à educação de qualidade.

Além dessas informações, na inscrição haviam duas perguntas discursivas, a primeira, questionava se o participante tinha conhecimento em Libras. Se a resposta fosse afirmativa, este deveria informar os cursos realizados na área ou indicar como obteve esse conhecimento, já na segunda pergunta, eles deveriam indicar o motivo do interesse no curso.

Os dados referentes ao primeiro questionamento estão abaixo representando:

Gráfico 1 - Respostas das fichas de inscrição das 1ª e 2ª turmas.

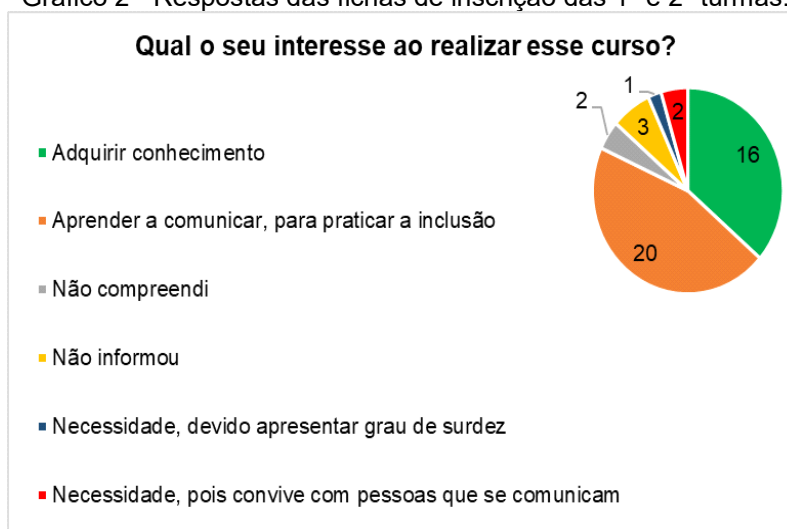


Fonte: Clarillys Damacena Rodrigues (2022).

A partir dessa análise, constatou-se que mais de 50% dos participantes nunca haviam tido contato com a Libras, sendo assim, compreendeu-se que o projeto estava alcançando o objetivo de divulgar e ampliar as condições de comunicação entre a comunidade surda e ouvinte. Essa interação deve sempre ocorrer pois conforme sugere Machado (2017, p. 66), a linguagem deve “cumprir um papel social e dialógico: o de formar pessoas capazes de comunicarem-se, interagirem com a comunidade surda com respeito à sua diferença linguística e cultural.”

Quanto à segunda pergunta, os resultados encontrados foram assim sistematizados:

Gráfico 2 - Respostas das fichas de inscrição das 1ª e 2ª turmas.



Fonte: Clarillys Damacena Rodrigues (2022).

De acordo com o gráfico 2, foi notório o desejo dos estudantes em aprender a

Libras visando conseguirem se comunicar, desenvolverem ações de inclusão e também pela necessidade, por conviverem com pessoas que se comunicam através da Libras. Mori, Silveira e Pin (2021, p. 4) esclarecem que o ensino da Libras em geral atende a dois vieses distintos:

1)para crianças: de forma concomitante com sua língua natural-como no caso do Brasil, a língua portuguesa. A este grupo também pertencem as crianças CODAS, denominação dada aos filhos de pais surdos que aprendem a língua de sinais desde pequenas;2)posterior à aquisição da primeira língua(L1)- geralmente ouvintes(adultos) que possuem interesse na aquisição da Libras como segunda língua(L2). Em geral, pessoas que pertencem a esse grupo são motivadas pelo contato com algum surdo – círculo familiar, escolar ou social –, e que, em algum momento, encontraram dificuldades de se comunicar com a pessoa surda, o que as moveu pela busca de conhecer outra língua.

Outro ponto interessante foi a resposta encontrada por um aluno surdo que desejava aprender mais da Libras para melhorar seu desenvolvimento, formação da consciência e aceitação. Dizeu e Caporali (2005, p. 593) destacam que “É importante que o surdo se mantenha integrado em sua comunidade, se relacione com seus pares, sem se isolar da comunidade majoritária. O objetivo dessa interação é a constituição da identidade surda, de se aceitar como uma pessoa normal, com potencialidades e limitações, apenas surda.”

3.3 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS

Com o intuito de verificar a aprendizagem dos alunos, a avaliação do curso foi feita através da realização de atividades avaliativas (questionários), prova, participação nas aulas presenciais e online, e nas produções de vídeos.

Cabe ressaltar que houve uma diferença no processo avaliativo das turmas, para a 1ª turma considerou-se na atribuição de notas a realização de dois questionários postados no AVA, a produção de um vídeo e a participação nas aulas. Para a 2ª turma, os dois questionários foram substituídos por uma avaliação (prova), mantendo-se a produção de um vídeo e a participação nas aulas.

Quanto à realização dos questionários postados no AVA, para a 1ª turma observou-se que no primeiro questionário, 17 alunos realizaram a atividade e 06 não realizaram, já no segundo questionário a adesão foi menor, 13 alunos responderam e 10 não realizaram a atividade.

Quanto à produção do vídeo em Libras pelos cursistas, observou-se que na

1ª turma, 15 alunos produziram o vídeo, enquanto 08 não realizaram, já na 2ª turma, 10 alunos produziram e 11 não o fizeram.

É importante ressaltar para a melhor compreensão dos resultados, que esse desfalque apresentado quanto à quantidade de alunos que não desenvolveram as atividades, deu-se pelo fato de ter ocorrido 07 e 11 desistências, respectivamente, para a primeira e segunda turmas.

Levando em consideração os desistentes, restaram 16 e 10 alunos, respectivamente, para a primeira e segunda turmas, totalizando 26 participantes ao final do projeto.

Observou-se que ambas as turmas tiveram grande participação positiva quanto aos cursistas, nove cursistas não deixaram de participar em nenhum dos encontros, os outros dezessete cursistas participaram em mais de 50% dos encontros.

Quanto ao critério das atividades práticas em sala, fez-se por explanação dos conteúdos, exemplificação dos sinais em Libras e a participação dos alunos com desenvolvimento de diálogos e dos sinais propostos, essa atividade oportunizou a interação entre os alunos.

Figura 3 - Prática em Sala.



Fonte: Colaboradores do Projeto (2022).

Para os alunos que não conseguiram atingir um resultado satisfatório, foi proposto realizar uma atividade avaliativa, para a 1ª turma, dois alunos ficaram de recuperação, um dos cursistas compareceu a mesma, realizou a recuperação e obteve sua aprovação, já o outro cursista não compareceu a mesma, resultando em

1 reprovação para a turma.

Para a 2ª turma, nenhum aluno ficou de recuperação, sendo assim, não houve nenhuma reprovação para a turma.

3.4 IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS

A ação de identificar o *campus*, foi realizada pelos bolsistas e alunos da segunda turma do curso, disponibilizando os nomes dos departamentos, banheiros, salas de aula e outros espaços em Libras.

Figura 4: Identificação do *campus*.



Fonte: Colaboradores do Projeto (2022).

Tal ação realizada, contribuiu para a compreensão dos participantes do curso quanto à inclusão, e ainda, intencionalmente aos alunos surdos promoveu o acolhimento, conforto, segurança e independência dos mesmos ampliando as possibilidades de acessibilidade espacial. Como afirma Benvegnú (2009, p. 81), esse é um requisito para uma escola inclusiva, onde:

desenvolvem-se reflexões sobre a acessibilidade espacial, sobre os atributos espaciais necessários para garantir uma condição de igualdade nos acesso aos lugares, acesso à informação, ao entorno, ao uso dos espaços, a condição de ir e vir como possibilidade ampla do indivíduo circular livremente conforme seu desejo enfim a efetiva participação social e o exercício pleno do seu direito de cidadão.

Durante o projeto, houve a elaboração de jogos pedagógicos em Libras, estes

foram utilizados para realizar tardes recreativas, que ocorreram durante as aulas práticas no turno vespertino, a pedido dos próprios alunos que não poderiam comparecer no período noturno.

Figura 5: Jogos em sala.



Fonte: Colaboradores do Projeto (2022).

A presença de jogos em sala, é uma estratégia para tornar a aprendizagem mais atrativa. De acordo com Silva e Santos (2019, p. 6) o “uso de jogos têm em promover o ensino e aprendizagem de forma significativa no uso e na difusão da Libras.”. E ainda permite facilidade ao educador em “conscientizar, sensibilizar e informar ao aluno ouvinte acerca da inclusão de surdos no âmbito escolar e quanto ao uso da Libras.” (SILVA; SANTOS, 2019, p. 6)

Tal método apresentou-se de grande utilidade, êxito e eficácia no desenvolvimento do projeto.

3.5 A LIVE

No processo de extensão, levar o conhecimento e esclarecimentos à comunidade externa, enquadrou-se ofertar uma palestra em formato de Live, que foi elaborada, divulgada e promovida com o tema: “Mitos e Verdades Sobre a Libras”.

A organização da mesma foi realizada pela coordenadora e vice-coordenadora do projeto integrador com intuito de exemplificar e esclarecer, quanto ao tema.

A live foi divulgada pelos funcionários do instituto, e principalmente pelos colaboradores do projeto e alunos do instituto participantes da 2ª turma do curso de Libras à comunidade externa.

A mesma foi ofertada e promovida abertamente à comunidade, no 2º semestre de 2022 pelo perfil do Instagram e canal no Youtube da vice-coordenadora, com o apoio do Centro de Inovação e Tecnologia e servidores do campus, e ainda com a participação de um intérprete.

Figura 6: Execução da *Live*.



Fonte: Clarillys Damacena Rodrigues.

A *Live* ficou salva no perfil do Instagram e apresentou 85 participantes (visualizações) até a elaboração do artigo.

A presença da participação do intérprete na *Live* foi fundamental, já que a mesma se tratou dos mitos e verdades sobre a Libras, pois, como Oliveira e Ivonaldo (2019) afirmam, o intérprete tem a função de intermediar informações/assuntos entre surdo e ouvinte. E ainda, o que permitiria agregar e alcançar todos os públicos internos e externos, surdos e ouvintes.

De acordo com Oliveira e Lima (2019, p. 4): “Sem dúvidas, o intérprete de Libras tem um papel fundamental na educação e inclusão escolar do surdo, pois

possibilita que este receba informações em sua língua natural, o que contribui para seu aprendizado, participação e interação em sala de aula e fora dela, agindo, com isso, no sentido da inclusão.”

3.6 PUBLICIZAÇÃO DO PROJETO NO SITE INSTITUCIONAL

E por fim, uma matéria sobre a realização deste projeto no IFRO - *campus* Ji-Paraná, foi escrita e enviada para publicação no site da instituição. A mesma apresentou informações quanto ao objetivo principal do projeto, que era tornar o *campus* um ambiente mais inclusivo, por meio da disseminação da Libras tanto na comunidade interna quanto externa, e ainda, por meio da contribuição quanto à acessibilidade espacial.

Destacou também, a grande participação conjunta de alunos bolsistas ouvintes, aluno surdo e colaboradores, onde houve contribuição para a inclusão e para a desconstrução de mitos e receios, desde o início do projeto, para que o mesmo pudesse ser desenvolvido da melhor maneira possível, visando uma maior interação.

O projeto também apresentou-se de suma importância na vida e desenvolvimento dos envolvidos, conforme se observa no depoimento de uma das colaboradoras, (IFRO *campus* Ji-Paraná, 2022):

para uma pessoa que gosta de Libras, a proposta de um projeto que trabalhasse com ensino e prática da língua proporcionaria o aprimoramento das habilidades dentro da Libras. Entretanto, o Projeto Mãos que Apoiam foi além, mais do que podia se imaginar, por meio dele tive a rica experiência de estar em contato constante com aquele que domina sua língua, um surdo. A interação com o aluno surdo me levou a enxergar a Libras de outra maneira, vi o quanto era necessário se capacitar para proporcionar uma melhor comunicação com ele. Além disso, por meio dele pude ouvir com os meus olhos e falar com as minhas mãos.

Ainda, o projeto ao publicar essa matéria ressaltou a importância de tais ações no instituto e que elas podem impulsionar o desenvolvimento de outros projetos relacionados à educação inclusiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos iniciais previstos no projeto que envolviam a discussão sobre a Educação Especial na perspectiva inclusiva, bem como a identificação dos conhecimentos básicos relacionados à Libras e o maior conhecimento sobre a

cultura e identidade surda foram alcançados durante todas as etapas do projeto.

O curso proposto promoveu a divulgação da Libras no ambiente do *Campus*, ampliando as possibilidades de acessibilidade dos alunos surdos e oportunizou conhecimento e práticas dos sinais básicos em Libras e a realização da identificação visual do campus em Libras.

A proposta da *Live* para a comunidade interna e externa contribuiu para a necessidade de se desconstruir os mitos estabelecidos socialmente com relação às línguas de sinais, e esclareceu o público quanto ao papel do intérprete de Libras.

O Projeto Integrador contribuiu não apenas tornando o *campus* Ji-Paraná um ambiente mais inclusivo e acessível para os surdos, mas também, com toda a comunidade externa, revelando a necessidade que outros projetos e ações nesta área sejam desenvolvidos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, E. G. P.; CALABREZ, T.; FABRE, H.; MEDEIROS, P. L. K.; SAVI, A. E.. Arquitetura Escolar Inclusiva: Reflexões sobre a Acessibilidade na Experiência da Extensão Universitária. **Revista de Extensão da UNESCO**, v. 5, n. 1, 2020 | ISSN -2448-4245. Relato de Experiência. Disponível em: <<https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/revistaextensao/article/view/5949/5612>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BARROS, Rosevaldo Celestino. **Uma Sequência Didática com Projeto Integrador desenvolvendo Competências e Habilidades no IFPA – Campus Bragança**. 2020, 367 folhas. Orientador(a): Alexandre Guimarães Rodrigues. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Física, Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020. Disponível em: <<http://www1.fisica.org.br/mnpef/sites/default/files/dissertacaoarquivo/polo-37-dissertacao-rosevaldo.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BENVEGNÚ, Eliane Maria. **Acessibilidade espacial requisito para uma escola inclusiva: estudo de caso - escolas municipais de Florianópolis**. 2009, 188 folhas. Orientador(a): Marta Dischinger. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/93399>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BERSELLI, M.; DALCUL, A. Acessibilidade no ambiente escolar: problemas e desafios baseados na observação de escolas em Santa Maria/RS. **Revista Extensão em Foco**, Palotina, n. 21, p. 1-17, ago./dez. 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/68159/pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2022.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Planalto da Casa Civil, 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Planalto da Casa Civil, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Casa Civil, 2015. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, regulamenta a **Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002** e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 11 out. 2017.

BRASIL. Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 30 ago. 2023.

DE FRANÇA, A. C. G.; LOPES, D. M. C.; MENESES, M. M. N. L. Trabalho Completo. In: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO 25. 2020, Rio Grande do Norte. A alfabetização em tempos de pandemia: o que dizem as lives?. Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 2020, p. 1 - 7. Disponível em:

<http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/8345-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf>. Acesso em: 06 out. 2023.

DIZEU, Liliâne Correia Toscano de Brito; CAPORALI, Sueli Aparecida. A Língua de Sinais Constituinte o Surdo como Sujeito. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 583-597, maio/ago. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/LScdWL65Vmp8xsdkJ9rNyNk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 06 set. 2023.

IFRO. **Edital nº 19/2022 - Seleção para o Curso Básico de Libras - Projeto Mãos que Apoiam**. IFRO - campus Ji-Paraná, 2022. Disponível em: <<https://portal.ifro.edu.br/ji-parana/editais/ensino/12144-edital-n-19-2022-selecao-para-o-curso-basico-de-libras-projeto-maos-que-apoiam>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

IFRO. **Edital nº 24/2021 - Seleção de Propostas de Projetos Integradores**. IFRO - campus Ji-Paraná, 2021. Disponível em: <<https://portal.ifro.edu.br/ji-parana/editais/pesquisa/11473-edital-n-24-2021-selecao-de-propostas-de-projetos-integradores>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

IFRO. **Edital nº 30/2022 - Vagas Remanescentes para o Curso Básico de Libras - Projeto Mãos que Apoiam**. IFRO - campus Ji-Paraná, 2022. Disponível em: <<https://portal.ifro.edu.br/ji-parana/editais/ensino/12584-edital-n-30-2022-vagas-remanescentes-para-o-curso-basico-de-libras-projeto-maos-que-apoiam>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

FEITOSA, C; SILVA, J, M. **A Comunicação entre Aluno Surdo e Ouvintes como Estratégia de Inclusão**. Seminário de Formação do Cefapro, 2019. Disponível em: <<http://periodicos.dreronopolis.com.br/index.php/semfor/article/view/121/105>>. Acesso em: 29 nov. 2022.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed., São Paulo: Grupo GEN, 2022. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

GRANDE, E. T. G.; LEITE, L. V. B. C.; LIMA, K. C.; PORTILHO, F. J. Relato de experiência do projeto integrador no desenvolvimento do software para gerenciar feiras de alimentos do Município de Iporá. **Research, Society and Development**, v. 10, n.1, p. 1 - 13, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11283/10325>>. Acesso em: 29 nov. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2018. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 11 out. 2023.

MACHADO, Aline Dubal. Oficina de Libras: uma ação de extensão necessária à sociedade nos diferentes contextos; histórico, político e social. **Revista ViverIFRS - Campus Osório**, v. 5, n. 5, p. 65 - 69, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ViverIFRS/article/view/2600>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MORI, N. N. R.; SILVEIRA, J. S.; PIN, A. K. O Jogo Como um Recurso para Contextualizar a Língua de Sinais. **Signum: Estudos da Linguagem**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 117-131, 2021. DOI: 10.5433/2237-4876.2020v23n3p117. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/37189>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

OLIVEIRA, Luciana Figueiredo de; LIMA, Ivonaldo Leidson Barbosa. As concepções da surdez na voz dos intérpretes de LIBRAS. **Revista Educação Especial**, Santa Maria - Brasil, vol. 32, p. 1-21, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/3131/313158902097/313158902097.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

PEREIRA, N. A; MACHADO, A. D. **Oficina de Libras**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Osório, 2016. Disponível em: <<https://eventos.ifrs.edu.br/index.php/Salao/SEMEX2016/paper/viewFile/860/355>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

IFRO. **Projeto Mãos que Apoiam disseminam Língua Brasileira de Sinais para o Campus Ji-Paraná e comunidade externa.** IFRO - *campus* Ji-Paraná, 2022. Disponível em: <<https://portal.ifro.edu.br/ji-parana/noticias/article?id=13032>>. Acesso em: 30 de agosto de 2023.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SILVA, Edjane Vasconcelos da. SANTOS, José de Queiroz Alves. **Jogos com materiais recicláveis no ensino e aprendizagem da língua brasileira de sinais – libras: relato de experiência.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Centro de Educação, Núcleo de Educação a Distância/NEAD, Curso de Pedagogia - Pólo Maceió, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/6358>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SOUZA. Alice Cristina Souza Lacerda Melo de Souza. **Do Conceber Ao Agir: Os Desafios Das Práticas Pedagógicas Inclusivas No Ensino Profissional e Tecnológico.** Orientadora: Carmen Tereza Velanga. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Escolar) - Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2019. Disponível em: <https://mepe.unir.br/uploads/91341742/arquivos/DISSERTA_O_ALICE_743174231.pdf>. Acesso em: 30 de agosto de 2023.

SULZBACH, Mayra Taiza; NATAL, Dinair Iolanda da Silva. O desenvolvimento pela ampliação das liberdades “humanas” interpretado pelas ciências ambientais e observando pelo papel da LIBRAS e da educação bilíngue para a pessoa com surdez no Brasil. **Revista Brasileira de Pós-Graduação – RBPG**, ISSN (on-line): 2358-2332. Brasília, v.17, n. 37, p. 1 - 24, 2021. Disponível em: <<https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1764>>. Acesso em: 30 ago. 2023.